



MALAS PARA A VIAGEM

Um dos desejos mais vibrantes dos seres humanos é o de fazer as malas para a viagem, buscando nas férias um lugar aprazível, na esperança de encontrar a tranquilidade, o sossego e a paz. Trabalha-se o ano todo aguardando com alegria chegar o dia de arrumar as malas para a viagem, seja uma viagem curta pelo encantador país das maravilhas, o Brasil, seja para a cidade luz na França, quiçá para as Ilhas Gregas, enfim, o que importa é que não falte nada do que se pode necessitar para o veraneio.

Na ânsia de não deixar faltar nada do que se imagina ser indispensável na viagem, exagera-se em colocar dentro das malas mais do que o necessário. Conta-se que certa vez, um homem em viagem de férias, por onde passava, descarregava as malas das compras que fazia e de tudo quanto juntava de recordação. Percorreu literalmente o mundo todo, visitando todos os lugares que o deixaram deslumbrado com os cenários da natureza, dando-se conta de ter presenciado extasiado o autógrafo da divindade depositado no altar da natureza. As flores que o Senhor da Vida depositou na natureza no majestoso planeta de provas e expiações, como se o Pai Celestial nos dissesse: “Esse é um presente que vos dou, meus filhos”.

O viajor percorreu os lindos campos de papoulas, flores conhecidas há mais de cinco mil anos e que os sumérios utilizavam para combater as doenças. Chegou finalmente ao Himalaia, a mais alta cadeia de montanhas do planeta, também conhecido como o “Teto do Mundo”. São cerca de 110 picos com mais de 7.300 metros de altura. Soube que ele foi formado pela convergência de duas grandes placas tectônicas: a da Eurásia e a da Indo-australiana e que é o resultado das colisões iniciadas há mais de 65 milhões de anos entre as duas placas.

Da mesma forma se tomou conhecimento de que seus lagos são alimentados pelo derretimento de geleiras que se formam acima de cinco mil metros de altitude nas montanhas. Nesse périplo encontrou no Tibet, em um templo, em profunda reflexão, um ancião meditando e em contemplação da vida, bela, colorida e consentida, sobre a mudança das estações, o pôr do sol, as estrelas e ele a descrevia com rara beleza as inenarráveis pinturas que a natureza realiza dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, homenageando a vida em todo o seu esplendor.

Após breve troca de informações à guisa de se conhecerem, o viajor vendo-o sem nenhuma bagagem e portando apenas a roupa do corpo, admirado questionou porque não trazia consigo



Por: **Jaime Facioli**

Advogado, presidente do Centro Espírita
Paz e Amor, de Americana-SP

Diagramação: **Edel Sanchez**

nenhuma mala com os objetos para suprir suas necessidades. O sábio lhe respondeu que estava apenas de passagem. É verdade. Quanta sabedoria nessa afirmativa e quanta verdade se adquire com a existência terrena, em provas e expiações. O perigo da viagem mora nas malas. Os viandantes estão de passagem por essa Terra.

As criaturas são todas egressas da pátria espiritual e as malas sobrecarregadas podem impedi-las de apreciar a beleza que as aguarda. Anote-se que as malas são sempre superiores às reais necessidades. O viajor repleto de bagagens está diretamente ligado ao medo de necessitar, mais e mais, porque quando sai de casa leva a pretensão de deslocar o mundo. Não se está certo do que vai enfrentar e, no pequeno espaço das malas, pretende colocar o mundo.

As malas que se carrega na vida são como as malas de viagem: repletas de quinquilharias, representadas pelo medo e insegurança do porvir, como se a vida estivesse a desgoverno e que o nosso Pai Celestial não cuidasse de cada um de seus filhos. Em verdade os viajores não se dão conta de que estão de passagem pelo planeta de provas e expiações e o que mais se necessita para a satisfação das necessidades imediatas é a tranquilidade e a paz.

Para alcançar a paz e carregar apenas o necessário será preciso ter a consciência tranquila de que se realiza diariamente o esforço para a reforma íntima, simultaneamente tudo realizando para atender ao próximo. São essenciais para carimbar o visto de viagem o emprego das virtudes, como a indulgência, o perdão, o amor em plenitude e em última análise a prática da mais pura e sacrossanta caridade.

O passaporte para a grande viagem da vida é a caridade. Conforme se vive, dia a dia, hora a hora, vai se ajustando as necessidades à autêntica realidade da existência, e estar preparado para a qualquer momento iniciar a grande e verdadeira jornada. É nessa hora que se descobre que o mau proceder mediante a mentira, o roubo, o furto e qualquer ato contra os ensinamentos de Jesus coloca nas malas do translado calhaus e espinhos que desviam a rota do bem viver. As malas de viagem devem levar pouca coisa. Atitudes generosas, fraternas e amorosas incentiva o viajor a passar em revista os passos, pois é exatamente nesse proceder que mora o encanto da viagem pelo bellissimo planeta Terra, de provas expiações. **S**